



PARA A VANTAGEM

1958
ABRIL
ANO 1
N.º 6

Prop. do CENTRO ESCOLAR N.º 1
Comp. e imp. na Tip. do «Correio da Horta»

EDITOR
Dr. Tomás da Rosa

REDACTORES
Henrique Barreiros e Manuel Paulino

Redacção e Administração
LICEU NACIONAL DA HORTA

Dominar a psicologia da Boa Vontade

Há chefes que sabem colaborar com os seus subordinados—não ralham, não se exaltam, não empregam a violência; se é preciso empregar meios de coacção — porque pode haver necessidade — fazem-no em tão pequena escala e mostrando de tal modo o espírito de justiça que se reconhece facilmente ter sido a força posta ao serviço do Bem Comum.

No entanto, há outros, que, em vez de verem nas deficiências dos serviços aquilo que possa ser culpa sua, recorrem geralmente à censura, ao berro e ao castigo. Os primeiros compreendem o poder da Boa Vontade e sabem fazer com que ela se desenvolva e fortifique; os segundos conseguem fracos rendimentos, porque recorrem sempre ao castigo e ao medo. São estes dois processos de agir completamente diferentes — num trabalha-se por gosto, num desejo de ser útil e de retribuir a amizade do superior; no outro, actua-se sem interesse pelo bom rendimento como um autómato, quando não é com uma manifesta má vontade.

A Boa Vontade tem a sua maneira de ser, a sua psicologia. Podemos dizer — quem erra gosta de encontrar primeiro o conselho amigo e não a fisionomia irada do seu superior; se erra de tal forma que tem de ser castigado, precisa de quem lhe dê a mão, e não de quem o abandone na queda; se começa a sentir um complexo de inferioridade, em virtude das dificuldades, necessita de quem lho desfaça e não de quem o agrave; se está a aprender qualquer coisa, necessita de quem o anime, e não o contrário, esquecendo-se que o assunto é muito fácil para quem já sabe e muito difícil para quem está em contacto com a aprendizagem pela primeira vez; se tem de ser censurado, precisa que quem o faça não tome o caso isoladamente, mas sim dentro das circunstâncias em que o acto foi realizado.

Quem não souber encarar tudo isto segundo todas as facetas, poderá ser injusto, mais por estupidez do que por maldade, é certo, mas não deixa de aparecer aos olhos do subordinado como sendo injusto, e de facto, é-o certamente.

A psicologia da Boa Vontade exige Espírito de justiça. Se é encontrado esse Espírito, a Boa Vontade começa a manifestar-se em Espírito de coo-

peração; mas se não é encontrado, morre, como planta que ao querer desenvolver-se não encontrasse luz.

O Espírito de Justiça é o sol que anima e dá vida à Boa Vontade.

Quanto chefes erram e só são bons chefes na sua imaginação, pela ignorância destas pequenas grandes coisas.

T. H.

Nostálgica lembrança

Eu lembro-me ainda
Das asas de andorinha
Que meu ser alado
Então no tempo tinha!
Voava eu com elas
As místicas janelas,
Onde via embevecido
Um lindo enxame de estrelas!
Adejava p'lo espaço,
Todo alegre e boçoso,
E pairava por ventura,
Com as asas da candura
Sobre um mundo tão formoso!
E lá dessa altura imensa,
A que sorrindo subia,
Belezas de deslumbrar,
De almas brancas sem par,
Juntas vivendo, eu via.
Batia as asas feliz
No vasto da imensidade!
Preso agora a vil cadeia
Da gaiola deste mundo,
Onde meu corpo hoje jaz,
Eu sinto a grande saudade
De quanto em voos eu fiz
Viagens de sonho e de paz!

António Helder
Melo da Silveira

2.º Magist.

Beato Nuno Alvares

1.º de Novembro de 1431.

Acaba de expirar um santo.

Numa cela do convento de S.ª Maria para um silêncio tenebroso. Num catre repousa um corpo inerte, alumiado por simples tochas, rodeado de frades. Os anjos entoam hinos de louvor saudando a alma saída daquele corpo.

Morreu Nuno Alvares Pereira!

Já lá vão cinco séculos,

Cinema e a educação

Depois dum dia, ou mesmo duma semana de trabalho, seja qual for a sua espécie, sentimos verdadeiro prazer, assistindo a uma sessão cinematográfica, esquecendo durante algum tempo os nossos afazeres.

Contudo, isto não quer dizer que estejamos sempre prontos para assistir a qualquer filme. Não Um rapaz ou uma rapariga, que se intitula de católico ou católica, tem por dever não assistir a todos os filmes, porque o cinema, apesar de ser um dos melhores colaboradores da educação, através dos bons filmes é ao mesmo tempo destruidor da mesma pelos filmes moralmente maus, que são, infelizmente em maior número do que os bons.

Existem filmes, de entrecabo tal, que os bons católicos se devem sentir orgulhosos de não terem presenciado.

E assim deve ser, apesar das censuras daqueles que tudo aprovam. As pessoas de mentalidade católica terão sempre a coragem das suas convicções.

Há filmes que os países civilizados deviam proibir, mas infelizmente não acontece assim.

E o resultado? Todos nós o vemos espelhado numa juventude corrompida, por causa do grande poder sugestivo de todas essas «fitas» que correm mundo.

Cabe-nos a nós rapazes e raparigas que seremos amanhã o sustentáculo da nossa sociedade, agir contra a exibição de filmes que sejam imorais.

Reajamos sem preconceitos, dêmo-nos de corpo e alma a esta acção educativa para o bem social, a qual terá por orientadora a sublime doutrina de Jesus Cristo.

Fidélia

AVANÇAI NA VIDA

ALELUIA—Hino de louvor e alegria que cantam as nossas almas rejuvenescidas, mergulhadas no aroma capitoso das primeiras flores da primavera.

Jesus Cristo que, com os pecados do Mundo sobre os ombros, tanto sofreu na via íngreme do Calvário, ressuscitou cheio de Glória e Majestade, completando triunfante a sua vida terrena.

Vem, toma a tua cruz e segue-me — O caminho é árduo, porém a recompensa é grande.

E' esta a voz que soa a todos os jovens quando, por si sós, começam a dar os primeiros passos, ainda vacilantes mas sempre persistentes para mais, muito mais.

E lá vão eles, os de boa vontade, carregando o peso da sua cruz, a cruz da existência, pela senda tortuosa da vida, com os olhos postos no cimo do Calvário porque lá está a redenção, o prémio infinito.

A cruz será pesada, muito pesada mesmo, e sob o seu peso sentir-nos-emos vergar, cair até banhar o rosto no pó da terra, donde a nossa matéria foi tirada e para onde voltará, porque desta verdade ninguém foge: «Somos pó e em pó nos havemos de tornar». Mas é forçoso que nos ergamos, porque não podemos, aliás não devemos ficar numa eterna inércia. E sempre cheios de Fé, com um sorriso nos lábios e com o coração alegre donde sairá já, em abafado som, o intróito ao cântico de aleluia, iremos avançando com a nossa cruz. Irá de rastos se for necessário... mas irá

Ter Fé... Sim, fé nas nossas possibilidades porque raramente surgirá um Simão Cireneu para nos ajudar. E quantas vezes nos veremos abandonados no meio dos algozes e das ciladas do caminho! O suor e o sangue que brotam das feridas rasgadas na nossa frente pelos espinhos da vida correrão pelo rosto e também

novo mundo a conquistar e esse era o de maior interesse.

Na batalha de Valverde, que o tornou imortal, mostrou quão grande era a sua fé em Deus.

Os seus soldados procuravam-no mas o chefe não estava presente e fez nascer no meio deles o desânimo.

Correram em sua busca e depararam com um quadro

(Segue na 2.ª página)

dificilmente aparecerá uma Verónica para o limpar. Haverá momentos em que tudo nos abandonará.

Contudo, quantas vezes ainda surgirão à nossa volta aqueles que nos tentarão iludir com as suas lágrimas enganadoras, com as suas lamentações, os seus olhares de piedade, mas em cujo revés deixarão transparecer a falsidade, o cinismo e até o ódio. Então não fraquejemos com esta hipocrisia do Mundo que nos rodeia e façamos nossas as palavras do Mestre. **Perdoai-lhes Meu Pai, porque não sabem o que fazem.**

Não há vitória mais gloriosa que aquela que é ganha pelo próprio contendor sem auxílio nem clemência de outrem. E, quanto mais pesada for a cruz, mais triunfante será a redenção!

Sentir-nos-emos trémulos, abandonados, acabrunhados, no calvário da vida. Haverá quem nos renegue, ultraje, calunie, e para quê desanimarmos? Sim, não desanimemos porque surgirá alguém. Surge sempre **ALGUÉM — Meu Filho, Minha Mãe.** E bastará para que os nossos passos não sejam já vacilantes. Já não estamos sós. Afinal o Mundo não era tão mau como se nos afigurava. A cruz agora é mais leve, parece suave, porque temos alguém que nos quer, alguém que nos ama, nos incute forças para vencermos tudo o que é mundano.

Continuamos a marcha materialmente sós, mas espiritualmente vamos acompanhados por esse **ALGUÉM** que a soldadesca armada de varapaus não deixa aproximar mas que nos segue à distância e que estará junto de nós quando atingirmos a plenitude máxima da glória, num Mundo onde não há barreiras nem distâncias.

O ócio, os prazeres, a falsidade daquele Mundo lamentado vão-se afastando à medida que se sobe o Calvário, e nem ao menos ousamos voltar os olhos para trás, para as asperezas da vertente que atravessamos, pois na nossa frente é que está a vitória, a perfeição, o maior prémio da Bondade Divina.

Para lá vamos, ainda que vagarosamente...

Mas meditemos: «Muitos são os chamados e poucos os escolhidos». Não basta só carregar com a cruz, é preciso saber transportá-la, saber avançar na vida.

Páscoa de 1958

Norberto Trigueiro

JORNAL DA MOCIDADE -- PARA A MOCIDADE

Instrução e Educação

Ao ler atentamente o título que escolhi para assunto deste meu despretensioso artigo, bailou-me na mente este pensamento que é vulgaríssimo ouvir-se a muita gente:

«O estudo dá instrução, mas não dá educação». Ora, uma pessoa que assim pensa, não sei se diga que tem ou não razão, porque infelizmente na nossa sociedade de hoje, vêem-se inúmeras pessoas instruídas, mas talvez sem educação.

É certo que a instrução é um factor importantíssimo na vida do indivíduo, podendo até definir-se como sendo «a chave de ouro que abrirá a porta do futuro», que será melhor ou pior consoante as possibilidades intelectuais e monetárias de que cada um dispõe. Mas aquela, sendo acompanhada de educação, torna o indivíduo mais sociável.

Não é necessário ser-se um eminente sábio, um homem de letras ou um imortal escritor para entrar em linha de conta com as regras da boa educação, mas são estes, certamente, que devem dar o exemplo.

Educação, no verdadeiro sentido da palavra, não é a que é feita de «cortesias» e «salamaques»; estas que assim procedem, são por vezes os mais mal educados, que

sob o véu da hipocrisia, pretendem iludir os outros.

A falta de educação, a meu ver, manifesta-se de inúmeras maneiras, mas especialmente pelos maus modos e pela soberba.

Todo aquele que é soberbo não é educado. Porque razão se há-de desprezar um irmão nosso, filho do mesmo Deus, só porque a sorte não o bafejou e não teve possibilidades de subir a um nível tão alto, como nós? Sabe-se lá se aos olhos de Deus ele estará nos altos píncaros da montanha e nós na mesquinhez da planície? Quem poderá até dizer se o desprezado será um dos muitos que sustentam o mundo, fazendo penitência, enquanto, os opulentos em dinheiro, andam no deboche?

Sejamos humildes, amando o próximo como a nós mesmos, sem distinção de classes, raças, sexo ou idade, tendo todos o mesmo ideal cristão, para que unidas as nossas míseras forças, conquistemos o mundo para Deus.

María do Carmo Pacheco

Do nosso Liceu

—No dia 30 deste mês, alguns alunos do nosso Liceu, acompanhados dos Srs. Profs. Dr.ª D. Fátima Dart, D. Manuela Neves e Dr. Machado Bettencourt, visitaram o Vulcão dos Capelinhos.

—Também no próximo dia 4 de Maio, os alunos do Magistério Primário, 6.º ano e 5.º ano, acompanhados de alguns Senhores Professores, visitarão a ilha Graciosa, a bordo do iate «S.º Amaro».

Os alunos do nosso Liceu também tencionam realizar um jogo de futebol em S.º Cruz da Graciosa.

Promoções

Tiveram promoção no quadro do pessoal menor do nosso Liceu os seguintes empregados:

Francisco Oliveira Simas e António Garcia do Porto, de contínuos, de 2.º classe a contínuos de 1.º classe.

Também foi promovido a contínuo de 2.ª classe o servente António Silveira de Lemos.

Lugares vagos:

Encontram-se vagos alguns lugares de servente que devem ser providos oportunamente.

SONHO E REALIDADE

Quantas vezes nos deixamos embalar por visões, que pensando bem, são impossíveis? Mas a ninguém é vedado o direito de sonhar.

Sonhando, embora durante segundos, sentimo-nos transportados a um mundo diferente em que tudo o que imaginamos é belo, mas subitamente somos acordados e obrigados a encarar a realidade tal qual é; esta por vezes não é agradável mas temos que aprender a desviar os escolhos que a vida nos apresenta, a encarar o futuro com optimismo, embora este se nos depare sombrio. Não devemos nem podermos desanimar nas horas

menos felizes, mas sim manter-nos firmes, prontos para vencer, pois a seguir à escuridão da noite aparece a aurora a iluminar nos. Quantas vezes os sonhos arquitectados durante anos se desvanecem como por encanto? Mas vamos deixar-nos vencer? Não. Isso às vezes é apenas um estímulo que nos obriga à persistência. Todas as vezes que ambicionamos qualquer coisa devemos fazer o propósito de lutar e não nos deixarmos vencer senão quando virmos que o que pretendemos é algo de superior, para que é necessária uma enorme força de vontade.

Sonhar é pois um meio de de nos encontrarmos mais perto daquilo que é toda a nossa ambição, de suavizarmos um pouco a amarga realidade.

O sonho não é só dos jovens, é também dos velhos, algo que nos conduz a mundos inefáveis.

Humberto Silveira

6.º ano — Ponta Delgada

Beato Nuno Alvares

(Conclusão da 1.ª página)

encantador: Nuno Alvares entre dois rochedos, vestido com os uniformes militares, a espada colocada ao lado, implora o auxílio de Deus.

Este e outros factos demonstram bem a fé deste grande herói.

Durante cem anos esteve sepultado em campa rasa. Depois foi trasladado para um mausoléu mandado construir pelo filho dos reis católicos, mausoléu esse que foi destruído pelo terramoto de 1755.

Nuno Alvares é, para nós, rapazes e raparigas, um exemplo vivo a seguir. A sua

VIDA FORA...

Vida fora minha nau do pensamento caminha indecisa, veleja prognosticando na grande estrada que é o mar...

onde a lua se espelha...

O horizonte é longe, no infinito... Meu barco abre sulcos nas ondas alterosas, mas lisas e mansas...

que o Sol aquece...

Eu parei. Pensei, meditei, mas segui. E' que quero seguir sempre, sempre, desde aquela hora em que parti...

que a noite me aqueceu...

Manuel S. M. Leal
3.º ANO

A Juventude será alegre?!...

Decorrem os dias, os meses, os anos, e a vida vai passando num reboliço constante em que a mocidade se ergue jovial e ufana como se nada a perturbasse e para ela tudo fossem risos, poesia.

Sim, os jovens são alegres e despreocupados embora muitas vezes só aparentemente, pois tentam com as suas graciosas e gentis maneiras desvanecer todas as sombras e trevas que o seu interior oculta. Quantos há cuja vida é um autêntico drama. No mais recôndito das suas almas, às vezes nem uma luz brilha, dando-lhes uma esperança de alento, uma vida de alegria sã e pura. Reinam o desalento, a ilusão, o pecado...

A tentativa enganadora prevalece, e lá estão os cafés, teatros, casas de bailes, etc. repletos de gente que por nenhum motivo abandona a fúria e a avidez do prazer, quem sabe se imoral e libertino?

E, a sociedade embalada neste sonho vai vivendo, iludida e iludindo.

Interessa parecer, gozar o

mais possível, mas não importa formar homens de carácter, duma só fé, dum só querer e pensar?

Os graves problemas que obrigam a reflectir, descobrir, trabalhar, esses quantas vezes são postos à margem! Custa debruçar-se sobre eles, investigando causas e consequências, analisando a sua razão de ser.

Com uma vida oca, banal, a mocidade de hoje não é alegre. Pelo contrário, existe nela o tédio. Muitos mais parecem anciãos alquebrados pelo peso do trabalho, e enrugados pelos anos do que propriamente jovens.

Que nos reserva o porvir? Que esperar duma sociedade assim?

Tenhamos no entanto, esperança e confiança!

Juventude a alegria é nossa! Agora é que há baleia na vida, se a soubermos procurar. Deixemos a sonolência e apatia dos indiferentes e vamos para a frente.

Juventude, coragem e alegria!

Zita Maria

Ouvindo HUGO GUERRA

(Conclusão da 4.ª página)

O nosso amigo, que era aqueles que já faziam parte os móveis da aula, coçou na cabeça e disse a meia voz para o colega do lado: — Oh ós diabos! Agora é que a porca torce o rabo!!!

—Na tua «autorizada» opinião, qual a tática que consideras mais eficiente e menos trabalhosa para a passagem de um ano?

—No 1.º período não se estuda. Como ainda temos vivas recordações das férias grandes, vai-se só às aulas para entrar novamente na vida com suavidade. No 2.º período estuda-se só nas vésperas dos exercícios que se fizeram depois do Carnaval. No 3.º pede-se para ser chamado no princípio, por causa de aliviar matéria, e estuda-se mais uma coisinha, mas sempre nas vésperas dos exercícios. Porque lá diz a Filosofia: «só sabe estudar quem sabe descansar».

—Como definirias, relati-

vida encerra uma lição proveitosa.

Imitemos, pois, Juventude Portuguesa, o imortal herói Nuno Alvares Pereira.

Emília Santos

vamente, Professor e Aluno?

Professor: tirano que impõe; Aluno: indivíduo que não pode falar antes de se escrever o sumário!!

—Podem-nos revelar o que farias se fosses nomeado por um dia Reitor do Liceu de Ponta Delgada? E do nosso?

—Abolia o processo de passaporte para sair do recinto. No nosso Liceu abria o cofre e soltava as notas para se fazerem mais excursões.

—O que julgas que as nossas raparigas pensam de ti? E as micalenses?

—Não posso fazer uma ideia exacta, mas julgo que não devem pensar mal de mim, visto nunca lhes ter feito mal nenhum.

As micalenses, pelo menos as do 7.º Ano de Letras, pensam tão bem de mim como eu penso delas. E' uma turma muito unida e os rapazes e raparigas dão-se muito bem.

—Quais os principais predicados que atribuis à nossa MALTA?

—A nossa malta é «fixe». Quando estou na terra dos ananazes lembro-me muito dela e com o Jorge Vieira tenho longas conversas e recordamos a nossa malta com saudades.

Do nosso Concurso

Foram os seguintes os resultados do Concurso de um cabeçalho para o nosso jornal:

1.º classificado — Manuel Paulino.

2.º classificado — Jaime Tavares.

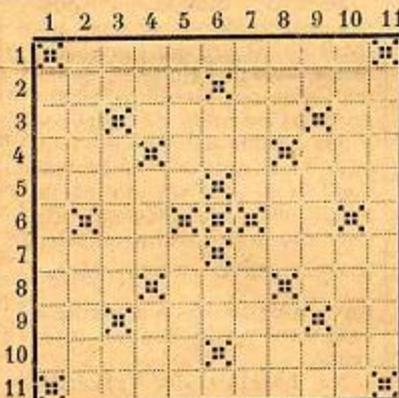
3.º classificado — Agostinho Pinheiro.

Palavras Cruzadas

HORIZONTAIS: (1) Perverteu (2) Hábito feminino (pl.); Desmoronara. (3) Em (inglês); Capital de um país Europeu; Atmosfera. (4) Casa; Locução (abreviatura); Camareira. (5) Vestira; Amacio. (6) Único; Adverbo arcaico que significa, também, aliás. (7) Que diz respeito à Itália; Cidade na Península da Flórida. (8) Prefixo (neg); Vice; Pessoa (arc) (9) Áquelas; Lago Africano; Interjeição. (10) Sã; Apelido. (11) Andais às voltas.

VERTICAIS: (1) Fam. de peixes teleosteos. (2) Ódios; Esticar. (3) Interj; Cheias; Preposição. (4) Nelas; Lista; Abreviatura de cidade. (5) Apelido; Centro Algarvio. (6) Interjeição que indica repugnância (Mad.); Interjeição. (7) Género de planta a que pertence a urze; Substitui. (8) Sem roupa; Ordem; Prop. pessoal. (9) Ditongo; Encolerizar-se; Nota Musical (10) Montes na parte oriental da Europa; Tecido para cobrir o pé (plural). (11) Pequenos jarros (plantas).

Manuel Maria H. dos Santos—6.º Ano



JORNAL DA MOCIDADE — PARA A MOCIDADE

O "ARAUTO" pelo Desporto e pela Educação Física

Faz Ginástica pela manhã

VI SÉRIE

Caro ginasta:

Eis uma Sessão de Ginástica para o corrente mês.

Pratica com entusiasmo, método e persistência os presentes exercícios e completa-os com alguns elementos das sessões anteriores!

I — De pé, pernas afastadas: — Flexionar as pernas mantendo os braços estendidos na horizontal à frente do corpo, depois lançar violentamente os braços para cima estendendo o tronco para trás.

II — De pé, de braços na horizontal: — Lançar ora uma ora outra perna para cima.

III — De pé, pernas afastadas: — Flexionar e rodar o tronco ora para um ora para outro lado, tocando com a ponta dos dedos das mãos nas pontas dos dedos dos pés.

IV — De pé: — Elevar ora um ora outro joelho, ficando na planta do pé contrário e lançando os braços para trás.

V — Deitado sobre o dorso, pernas e braços estendidos para cima: — Afastá-los e aproximá-los.

VI — Sentado, pernas estendidas: — Elevar ora uma ora outra perna, abraçando-a para forçá-la ao contacto com o corpo.

VII — De pé, pernas afastadas, mãos entrelaçadas à frente do corpo, braços estendidos: — Elevar bruscamente os dois braços para cima até à posição vertical.

VIII — Sentado, pernas cruzadas braços estendidos para cima: — Baixar os braços, flexionar o tronco e tocar com as mãos no solo à frente dos joelhos.

Desporto

Coisas em que tenho pensado

Um clube desportivo deve ser formado por um conjunto de desportistas de boa vontade, de uma certa educação física, para tudo se realizar bem, e se ver praticar verdadeiro desporto e não o que às vezes presenciamos.

Um desportista, digno deste nome, pratica o desporto com o espírito mais do que com os pés, mostrando a máxima correcção para com adversários e companheiros.

Se todos fossem assim, não haveria discussões em campo nem com adversários, nem com o árbitro, nem com os companheiros.

As principais qualidades de um desportista são a assiduidade, a correcção e a boa vontade.

Pois se o desporto é uma arte de desenvolver o raciocínio, e fazer criar uma melhor destreza e agilidade físicas, uma melhor resistência aos tálhos de cada dia, não deve ser praticado com má vontade; pois assim o desporto será apenas uma escola de incorrecção.

Não havendo no desportista as qualidades acima mencionadas, para corrigir é necessário a intervenção da associação, dominando-o de forma absoluta, castigando-o conforme a incorrecção praticada por este e até irradiando-o.

A civilização não conseguiu ainda incutir nas massas aquele espírito de alto nível, na prática de desporto. Havendo um dia melhor compreensão dos fins educativos do desporto, deixará de existir o fanatismo, as paixões, os maus tratos as palavras desabridas e outras coisas lamentáveis.

Cristóvão Neves

3.º Ano

des e logo apareceram rapazes a formar barreira contra as águas, com o próprio corpo, com tábuas, paneiros e tudo quanto encontraram à mão. Assim se mantiveram a pé firme até que a maré vazou.

Acorre-se nos momentos de apuro, como demonstram alguns filiados contribuindo com a sua mão-de-obra para o arranjo do material, como serralheiros, como pintores.

E' assim que hoje temos uma linda frota composta de: Lusitos, Snipes, Sharpies 12^m, Sharpies 9^m, Stars, Dragões, Vougas, Monotipos C. N. P., Cadetes; e ainda barcos auxiliares: vedetas, chatas e botes diversos, constituindo um total de mais de 200 unidades e largo peso na Vela Nacional.

T. H.

«O Desporto não consiste em simples espectáculo que se oferece à paixão de uns tantos sem nada de superior a recomendá-lo. Vale por momento de confraternização da juventude, onde se temperam e florescem, em comunhão de esforços, as mais vivas qualidades morais que caracterizam um homem de bem»

Dr. Tibério Antunes

Desporto Académico

Ainda no 2.º período realizou-se no campo de Basket do Liceu dois jogos desta modalidade em que se defrontaram uma equipa de alunos externos e a da M. P. Os externos apresentaram: Rui Amaral, Sebastião, Nazaré, Lima e M. Humberto. Pela M. P. jogaram: T. Horta, V. Pereira, H. Barreiros, H. Porto F. Gonçalves.

Em ambos os encontros os filiados do nosso Centro saíram derrotados, respectivamente por 12-6 e 32-16.

Os estudantes externos ganharam bem, sabendo aproveitar melhor as ocasiões. Lima foi o verdadeiro pilar da equipa externa. No grupo do Liceu reinou, de certo modo, alguma desorientação e desentendimento entre os seus elementos. De notar, o abandono do campo, no 2.º jogo, de H. Barreiros, por motivos que desconhecemos. No entanto, sejam quais forem eles, consideramos essa atitude absolutamente condenável para um desportista como aquele com responsabilidades nas equipas do Liceu.

No passado dia 13 um grupo de desportistas reuniram-se e defrontaram também o grupo de Basket e o de Hand-Ball do Liceu. No primeiro, os académicos venceram por 34-5 e no segundo por 17-0.

Os visitantes apresentaram: Jorge Terra, Carvalho, F. Adriano, Rogério, Jorge Faria e Dionísio Capaz.

Os estudantes jogaram com: T. Horta; H. Barreiros, V. Pereira, Renato, V. Pinheiro, Cardoso, E. Botelho e Manuel Maria.

Em todos os capítulos a turma do Liceu foi superior, no entanto isso deve-se ao factor falta de treino, que os visitantes acusaram.

Em qualquer dos jogos os estudantes mostraram-se mais homogêneos e sempre fazendo o possível por acertar.

Temos a salientar a arbitragem de Basket a cargo do Sr. Artur Ferreira que, conseguiu incutir-nos novos conhecimentos acerca das leis do jogo, impressionando-nos também pela maneira cativante e impecável como dirigiu o encontro.

Também no dia 16 de Abril novo grupo de externos visitou-nos e defrontou-nos em Hand-ball e Basket. Estes encontros terminaram favoravelmente aos filiados da M. P., que venceram por 9-3 no primeiro e por 28-8 no segundo.

A equipa de Hand-Ball do Liceu, mostrou-se segura e produtiva em todos os sectores. A notar, um pouco de falta de experiência do guarda-linha Cardoso.

Em Basket, a nossa equipa jogou bem, notando-se o profícuo aparecimento de Renato que em muito veio valorizar o grupo, já desfalcado pelo forçado afastamento de Porto.

Em ambas as modalidades temos a destacar a impressionante voluntariedade de V. Pereira e H. Barreiros.

Também, alguns dias depois, a equipa de Hand-Ball da Bateria veio ao campo do Liceu, tendo vencido os filiados da M. P. por 10-7.

O jogo foi caracterizado, durante todo o seu decorrer, por certa dureza.

A equipa visitante jogou bem, no entanto o resultado não se adapta perfeitamente ao desenrolar do jogo, pois na 2.ª parte os estudantes atacaram quase ininterruptamente, conseguindo melhorar o resultado que no fim da 1.ª parte se fixara em 8-2.

O guarda-redes Cardoso magoou-se num pulso, no princípio do jogo, facilitando, daí por diante, a acção dos adversários, que a isso devem, em grande parte, a sua vitória.

Os estudantes estranharam muito as inovações que o grupo da Bateria trazia no capítulo de regras do jogo, as quais, modernamente, facilitam muito a prática da modalidade.

Encontram-se em preparação as equipas de Hand-Ball, Basket e Futebol que, nos dias 17 e 18 de Maio, defrontarão as respectivas equipas da Escola Comercial e Industrial, de Angra do Heroísmo, que por essa altura nos visitarão.

Como cumprimento do programa anual das actividades da M. P., realizou-se nos passados dias 19 e 20 um acampamento de filiados desta Organização, que teve lugar na freguesia da Praia do Almojarife. Tomaram parte 19 filiados sob o comando do actual Comandante de Centro, Tomás Horta.

Soluções das

Palavras Cruzadas

HORIZONTAIS: (1) Gargenou (2) Saias; Ruir (3) In; Sofia; Ar (4) Lar; Loc; Aia (5) Usara; Aliso (6) Só; Er (7) P'alo; Miami (8) Des; Leu; Ren (9) As; Chide; Ih (10) Sadia; Elmao (11) Redopias.

VERTICAIS: (1) Silúridas (2) Ganas; Tesar (3) Ai; R-sas; De (4) Nas; Rol; Cid (5) Gsola; Olhão (6) Fô; Ei; (7) E'rica; Mudei (8) Nua; Lei; Ela (9) Oi; Alrar; Mi (10) Urais; Meias (11) Arãozinho.

Evolução da Vela na M. P.

Como todos sabem, a vida está muito desenvolvida em Portugal.

Pouco tempo depois de ser criada a M. P., pensou-se logo em abrir uma escola de vela.

Ora a vela era o absoluto meio de propulsão, das caravelas da descoberta e das naus da Índia.

Apesar de algumas dificuldades, mercê da boa vontade do nosso primeiro Comissário Nacional, Eng.º Nobre Guedes, criou-se uma Escola de Vela.

Logo com a primeira escola realizaram-se no Estoril regatas com rapazes da Juventude Alemã. Como era de esperar, os nossos levaram uma lição, só Abreu Almeida, hoje Oficial da Marinha, conseguiu uma vitória. Entretanto, este entusiasmo foi crescendo, hábilmente explorado pelos Dirigentes.

Em 1938 já havia Centros no Porto, Viana do Castelo e Setúbal e nesse mesmo ano já se realizaram torneios de Lusitos e Sharpies.

A seguir vieram os Centros da Figueira da Foz, Aveiro, Barreiro, Faro, Olhão e Funchal.

Em 1939 realizou-se uma regata a sério, tomando parte nela Duarte Belo e o irmão. Ai os Júniores da M. P. começaram a correr e a ganhar regatas aos Seniores, veteranos consagrados.

Em 1938 foi a França o Dr. Bustorff Silva, e aí descobriu o livro «L'Aerodynamique de la Voile et d'Art de gagner les Regates», que ofereceu a seu filho. Ora este livro foi como que semente caída em boa terra. O jovem António Bustorff, na companhia de Duarte Belo, puseram em prática os ensinamentos do livro, e assim a Mocidade conseguiu suplantir os antigos velejadores portugueses.

Entretanto veio o célebre ciclone de 1941, e a casa que o Centro da Capital ocupava foi pelo ar. Todavia a vela prosseguiu, ora fazendo aqui uma barraca, ora ocupando o clube desportivo de Pedrouços, ora na barraca da Guarda Fiscal, ora num ora noutro lado, nunca se desistiu.

Vinha então tomando vulto dentro do Comissariado da M. P., o Comandante Soares de Oliveira, que à vela dedicou sempre o melhor do seu esforço. Continuaram entretanto a aparecer novos Centros: Ponta Delgada, Albufeira, Portimão, Esposende, Murtoza, Vila Real de Santo António, Tavira, Seixal e Horta.

Cresciam os Centros em número, tal como os barcos e cresciam os velejadores em idade, experiência e categoria, e a M. P. começou a coleccionar triunfos.

Em 1945 a M. P. fez-se representar brilhantemente em Espanha. Em 1946 fomos à Inglaterra, onde Rebelo de Andrade e Wendrell Henriques inscreveram o seu nome entre os vencedores.

Em 1948 realizaram-se os Jogos Olímpicos em que tomaram parte 13 portugueses dos quais 7 eram velejadores da Escola da Mocidade. Finalmente em 1956 vamos aos Jogos na Austrália com 5 velejadores e desses só um não era da M. P..

Para não continuar indefinidamente a contar os fecundos resultados que se obtiveram, aponto o campeonato do mundo de «Snipes», ganho em 1953 por Conde Martins e Lima Belo, quando filiados da M. P..

Como vemos, a Vela tem progredido. E' caso para apontar — uma boca que o rio Jamor abriu perto da foz em direcção a uma barraca da Cruz Quebrada. Era no fim dum dia de activida-

São assim os Estudantes...

Eles à solta...

são assim!!!

Vamos relatar a V.ª Ex.ª (de alta compreensão) certos passos dos nossos e das nossas colegas que frequentam os Liceus das outras capitais de Distrito.

De S. Miguel

Consta que...

...Quando em Novembro um dos da malta fez anos (devem ter sido 19... pelos vistos) a restante malta esteve lá caída e um deles... bom rapaz... muito filósofo e instruído, em bonito estado... de conservação resolveu ir discursar em frente à estátua do Cabralinho... Olha que esta!...

...houve certo compadre que usando dos seus direitos de cidadão português e da sua «categoria» foi ao «Teatro Micaelense» e para ver melhor a companhia da esquerda, não teve mais que fazer do que... alugar almofadas.

A nosso ver teria sido melhor levar uma cadeira de bebé e adaptá-la à outra!!!

...há certa pessoa que quando «hega aos mares do Distrito da Horta», tira o braço de lata que traz na mão esquerda.

Talvez ainda não se tenha lembrado, mas devia também arranjar um braço para... a coleira do cão.

Por cá só nos apareceu de fugida, pelo que nos foi impossível «entrevistá-la» como era nosso desejo.

...Certa menina tem tido «picos» deles a querer fazer-lhe a corte. No entanto, andam todos abaixo de zero, pois os resultados positivos ainda se não fizeram sentir. Esperemos pela subida de temperatura do coração desta colega!

...o Jorge Vieira continua a ser um rapaz às direitas! Nenhuma «corisca» conseguiu ainda ofuscar-lhe o amor que o prende às imediações do Estádio da Alagoa. Quando lhe falamos no assunto responde logo: «Dali não saio, dali ninguém me tira! E mais a mais agora é «professora»!!

...a Alice está deveras «saída», já conversando animadamente com representantes do sexo forte!

Contra todas as hipotéticas e prováveis suposições, chegou mesmo a cumprimentar de aperto de mão, os colegas que se dignaram ir esperá-la à doca:

Influências dalgum micaelense, sabe-se lá...

...o Norte, fá-las lá pela calada.

Não é em vão que se é «urso», num Liceu fora da terra. Elas «caem» com uma

facilidade... e ele que não nos dizia nada. Com certeza que não contava com a eficácia da nossa espionagem!

...do Guerra não dizemos nada, senão somos capazes de armar sarilho! Isto de falar de «homens casados» é sempre espinhoso.

...o Humberto — ? («sempre é melhor prevenir do que remediar». Ver Posto de reclamações).

Da Terceira

Aqui há menos... é claro

...o Dionísio... outro que não nos punha a par dos seus «conhecimentos mais íntimos na Terceira!

...a Maria Antónia está numa idade em que é difícil percebê-la. Ninguém a compreende!

Nem o próprio professor de Organização, que lhe deu um 9 num exercício feito com o livro aberto e com o auxílio das «velhas cábulas»!!!

...a Dalila é um «fantasma». Tanto está cá, como lá. Ora frequenta o 6.º F na Horta, ora vai para a Terceira tirar outra alínea do 7.º ano, etc., etc. (este etc., diz respeito à Terceira). O que vale é que o «67» dá para tudoll!

DESPEDIDA

Nove anos ao serviço do Cabulaço!!!

São poucos (hoje em dia), os que se «honram» de atingirem tão significativos números de anos ao serviço de tão simpática causal.

Sempre desejoso de conhecer todos os acontecimentos de vulto do nosso Liceu, para revesti-los do merecido relevo e dar-lhes publicidade, o «ARAUTO», perante isto, não quis deixar de fazer a merecida referência à retirada tão sentida do colega CHICO, que tão bem soube impor-se pela elevada categoria como sabia «fintar» um professor, «conduzir» uma cábula, estudar a maneira de «não estudar» e... «chumar» um anoll!

Figura simpática (antipática para o pai) de cábula — defini-lo-íamos nós.

O CHICO deixou-nos, mas ainda cá ficou gravada nas nossas mentes a sua silhueta desinteressada por tudo o que lhe exigisse um «sforço», um trabalho, umas escasas horas de estudo, mas sempre jovial e humorístico,

Ouvindo HUGO GUERRA

- finalista do Liceu de Ponta Delgada -

Nas passadas férias da Páscoa, aproveitando a ocasião de se encontrarem entre nós «velhos» colegas, escolhemos o popular Guerra para nos dar algumas opiniões.

— Como aluno de Direito e futuro Advogado, propõe uma resolução para o caso seguinte:

Certo sujeito namorava uma menina que, numa terra vizinha da nossa o «despachou» (para falar linguagem amorosa). O sujeito logou de se «relacionar» de novo, mas cá na ilha, por causa das complicações. Contudo, passado algum tempo, novo «despacho» se fez sentir, e ei-lo indignado apresentar-nos o seu protesto e pedindo uma solução para o caso.

Então Guerra que nos alvitras?

— O caso é difícil de resolver e o direito não prevê casos idênticos. Tenho muita pena mas não posso dar jeito nenhum. Contudo aconselho o «despachado» a deixar a caça das «moscas».

— Conta-nos um momento alegre e outro triste (se acaso o tivestes!) porque tenhas passado na tua vida de estudante.

— O acontecimento mais alegre da minha vida de estudante foi, depois da passagem do 5.º ano, poder encerrar desassombadamente a minha professora de Física, que me tinha dito irónicamente: n.º 6 (era este o meu número). Valente chumbo vamos apanhar.

O momento mais triste foi no 2.º período do 1.º ano, quando soube que tinha apanhado um 9 em Matemática. Pobre anjinho «mal habituado» que eu era!

— Descreve-nos, o mais académicamente possível, uma dessas peripécias que muitas vezes se passam na aula, e em que tenhas sido protagonista, a que tenhas assistido ou ouvido contar no Liceu de Ponta Delgada.

— Já ouvi contar algumas e presenciei outras. Contudo, aquela a que achei mais piada foi passada numa aula de Latim: Um dia, a meio da aula naturalmente tormentosa, um aluno encontrava-se presente em corpo, mas com o espírito bem longe do assunto, quando o professor lhe perguntou:

— Fulano, o que é que quer dizer «hoc copus, hic labor est?»

(Segue na 2.ª página)

4 novatos

em acção!

— Segundo consta, o menino Machado B. ., quase todos os dias (porque todos os dias faria mal... às solas dos sapatos), acompanha certa menina até ao canto do «Amor da Patria», pois daí para cima é zona perigosa.

Estas lições de dança!!!

— O Cabralinho também se relacionou com uma colega, com a qual tem de tomar muito cuidado, pois é deveras «ariada».

— Chegou até nós que o Virgílio tencionava entrar para sócio dos «Amarais». Será verdade? Mas, o caso é simples. Basta que consiga convencê-la a não casar-se com «separação de bens»!!!

— O Tony M... custou a começar, mas agora que o fez, agiu com muita categoria e não menos diplomacia. Damos a notícia nesta Secção só por causa dele, pois ela já é «veterana» no caso.

...

Veterano

Qualquer dia teremos o prazer de ser convidados (só os que comem pouco) para o casamento do amigo Matateu do 5.º ano. Ela está quase professora e depois de o ser, o caso seria mais difícil! No entanto, como avançado-centro «exímio» no jogo com as canélas dos outros, ele ainda alcançará um ordenado que resolverá o sério problema!

Gazetilha do mês passado

Foi no café da Malta Numa tarde Invernal... armaram-se em boxistas O Cristóvão e o Leal.

O Leal na brincadeira, pois ele é sempre criança, Ofendeu o companheiro Que lhe prometeu aliança.

Essa aliança valeria O tempo que ele quizesse. Então Cristóvão a Quebraria «Arriando-lhe» tudo o que pudesse

O Cristóvão está na crise pois já raptou o bigode, já usa calças compridas e já pensa no pagode.

Neste instante entra João, o forte nosso vizinho; procura o guarda-chuvas (em vão) que lhe oferecera o padrinho

O Leal das Brincadeiras Graceja e o forte João. Este tira-lhe as peneiras Com um potente empurrão

Quem sofreu foi a cadeira E não ao nosso bebé. Também sofreu a algibeira de quem a pagou ao Café.

M. N.

Barretes

— Qual é a menina mais gulosa do nosso Liceu?

— Já conhecem a nova «leिता» do Gomes?

— Qual a quintanista que anseia pelo começo das férias e pela chegada do barco de S. Miguel?

— Que menina do 3.º ano simpática com os «empregados»?

— Que quartanista teve de empenhar a «pera» para cortar o cabelo?

ESPIONAGEM

Certo explicador e respectivo explicando (ambos alunos deste Liceu), vem pensando na resolução do problema da escolha «daquelas» que lhes façam, por algum tempo esquecer, as longas e amargas horas da explicação.

Andam ambos à deriva, há muito tempo, pois «elas» (as últimas) puseram-se a andar e eles ficaram a bater pano.

— Sim, senhor! Os nossos rapazes «arrumam-se» muito ajudadamente. Ora vejam o M. Bertencourt! Que futuro rizonho está ele forjando para o seu lar: dois ordenados e...